

Manifestações dos 20 Centavos: a mobilização cidadã nas redes sociais ¹

Geovany Dias SILVA²

Célia Regina Trindade Chagas AMORIM³

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA

RESUMO

As *Manifestações dos 20 Centavos* no Brasil, conhecidas pelo engajamento político e social, aconteceram entre junho e julho de 2013. O movimento, que começou na internet, por meio da utilização de ferramentas dos sites de redes sociais, ganhou as ruas em prol de interesses comuns. As *Manifestações dos 20 Centavos* revelaram a força da internet e do ciberespaço para o exercício da cidadania na contemporaneidade, impulsionando respostas para as questões sociais e políticas de uma nação. O presente artigo, deste modo, faz uma reflexão da importância deste fenômeno que explodiu na internet, tendo como foco de análise o ciberespaço, os sites de redes sociais, a cidadania e a cultura participativa, elementos importantes na construção do movimento brasileiro de 2013.

PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais da internet; Cidadania; Manifestações dos 20 centavos; Ciberespaço; Internet.

Introdução

A utilização das mídias digitais tem sido cada vez mais evidente no processo de comunicação dentro da sociedade moderna. Com o advento das tecnologias informação, como computadores e outros dispositivos eletrônicos, como *tablets* e celulares, e a forte utilização dos sites de redes sociais da internet⁴, torna-se mais fácil encontrar pessoas que possuam interesses comuns, através de comunidades, filtragem de conteúdo, páginas sobre assuntos específicos, entre outras ferramentas presentes nos sites de redes

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno de graduação na Universidade Federal do Pará, no curso de Comunicação Social: Jornalismo. Colaborador do Projeto Mídias Alternativas na Amazônia. CNPq-UFPA. E-mail: giovanidias01@gmail.com.

³ Professora Dra da Faculdade de Comunicação – FACOM. Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Projeto Mídias Alternativas na Amazônia. CNPq-UFPA. Vice-diretora da Faculdade. Email celia.trindade.amorim@gmail.com.

⁴ Definidos por Boyd & Ellison (2007) como aqueles sistemas que permitem: a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal, a interação através de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator.

sociais que possibilitam, inclusive, apoiar causas, opinarem, questionar e discutir sobre assuntos direcionados a tais interesses.

As *Manifestações dos 20 Centavos*, conhecidas por terem motivado grande engajamento político e social dos brasileiros, aconteceram entre junho e julho de 2013. O ponto de partida para estes protestos aconteceu na cidade de São Paulo, onde milhares de militantes se organizaram para uma série de manifestos contra o aumento de 20 centavos⁵ na tarifa do ônibus urbano da maior capital do país. Tomando como objeto de estudo as manifestações e sua intensa relação com as mídias digitais, a pergunta geradora deste trabalho é a seguinte: de que forma este movimento se organizou e ganhou força através dos sites de redes sociais na internet, ampliando os protestos que começaram de forma virtual e ganharam as ruas das principais capitais do país? Nossa abordagem se direciona para o período entre primeiro de junho a 15 de agosto de 2013, compreendendo desde a gênese dos protestos até o momento em que perderam sua intensidade e frequência, reduziram aparições nos sites dos noticiários nacionais e internacionais e alcançaram o objetivo inicial, porém não único, de manter o valor da tarifa urbana. Para sustentar o percurso analítico, recorre-se a Pierre Levy, Danah Boyd, Nicole Ellison, Denis Moraes, Henry Jenkins e Néstor Canclini.

2 – A evolução e a repercussão do movimento

O ápice do movimento aconteceu no dia 13 de junho, quando os manifestantes se reuniram em frente ao Teatro Municipal de São Paulo e organizaram uma marcha em direção à Avenida Paulista, uma das maiores e mais importantes avenidas da cidade, onde foram dispersos por forte repressão policial. Foi neste momento que a repercussão do ato começou a tomar dimensões muito maiores, ganhando cada vez mais o apoio público, agora não só em São Paulo, mas em várias outras cidades do país. As *Manifestações dos 20 Centavos* alcançaram amplas dimensões, em termos de simpatia da população, engajamento público e participação da sociedade civil, segundo pesquisa do Ibope, encomendada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e divulgada no dia 6 de agosto de 2013⁶.

⁵ No dia 2 de junho de 2013, a passagem dos ônibus urbanos, metrô e trens da capital paulista subiram de R\$ 3 para R\$ 3,20 — reajuste de 6,7%, abaixo da inflação.

⁶ A pesquisa entrevistou 1.500 pessoas, com mais de 16 anos, entre os dias 27 e 30 de julho em todo o país. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais, para mais ou para menos. Além dos 84%

Contando com a facilidade da internet para propagar ideias, principalmente a partir do site de rede social *Facebook*, que possui ferramentas de organizações de eventos públicos, em que as pessoas podem se convidar e marcar encontros (assim foi organizada boa parte das concentrações para os manifestos) com finalidades e interesses comuns (imagem 1), a interação entre as pessoas se intensificou: agora saindo do meio digital e ganhando as ruas. Se no *Facebook* organizavam-se os encontros, o site de rede social *Twitter* possibilitava a informação sobre o que estava acontecendo durante as manifestações, sendo a principal fonte de informação em tempo real (Imagem 2). De acordo com o seguinte fragmento do site da BBC Brasil, os dois maiores sites de redes sociais da internet obtiveram uma movimentação recorde durante os protestos:

Facebook e *Twitter* não divulgaram dados sobre o número de perfis novos criadas no Brasil no período. No entanto, um levantamento da consultoria *Serasa Experian*, divulgado pelo jornal Valor Econômico, aponta que o *Facebook* teve uma taxa de participação (perfis de usuários que tiveram atividade) de 70% dos brasileiros com presença no site no dia 13 de junho — o terceiro pico de participação do ano. O *Twitter*, por sua vez, contabilizou cerca de 11 milhões de *tweets* com a palavra "Brasil" e 2 milhões mencionando "protesto" entre os dias 6 e 26 de junho. (Fonte: BBC Brasil. Disponível: www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/07/130628_protestos_redes_personagens_cc.shtml. Acesso em: 8 de julho de 2014.)

O texto do site da BBC Brasil confirma que a relação das pessoas com os sites de redes sociais da internet foi consideravelmente mais forte durante o período das *Manifestações dos 20 Centavos*, indicando a relação que tal movimento possuiu em relação à internet.

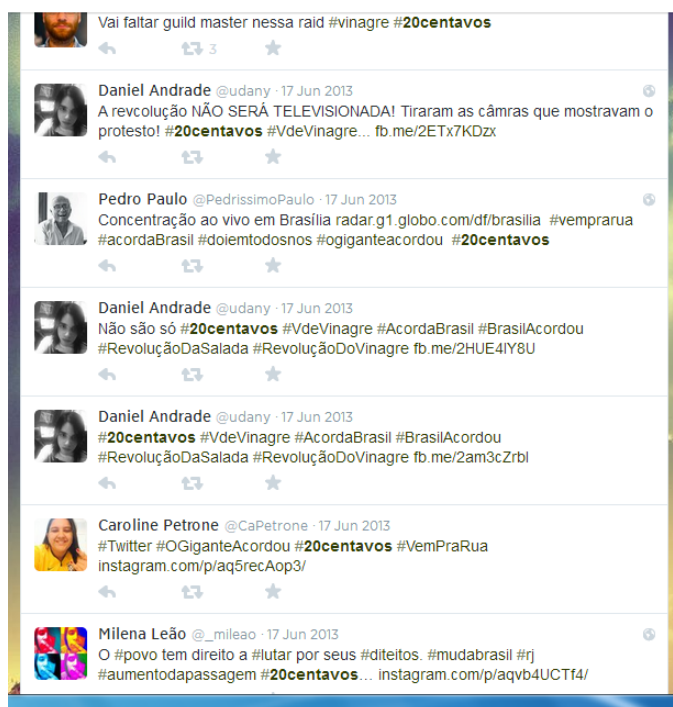
que estavam favoráveis, o Ibope indicava que, ao contrário da maioria, 14% dos entrevistados eram contrários às manifestações. Completam a pesquisa 1% de brasileiros indiferentes aos protestos e 1% que não souberam responder. Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/manifestacoes-agradam-a-84-dos-brasileiros-diz-pesquisa-ibope-06082013>. Acesso: 8 de julho de 2014.

Imagem 1: Usuários organizam evento público a partir do *Facebook* para uma manifestação na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo.



Fonte: Facebook.com, 2014.

Imagem 2: Site de redes social *Twitter* é utilizado para informar as pessoas sobre o que acontecia durante as *Manifestações dos 20 Centavos*, nas várias cidades do Brasil. As postagens, que possuem limite de 140 caracteres, divulgavam informações utilizando as *tags*, isto é, palavras-chave que facilitavam o acesso e a busca dentro do site, além de fotos em tempo real.



Fonte: Twitter.com, 2014.

A importância dos sites de redes sociais na internet e uma maior interação das pessoas que se estabelece a partir daí nos permitem refletir sobre o cidadão do mundo atual; a forma como expressar suas ideias ativamente, dos assuntos pertinentes à política e economia, dentre outros.

3 - Onda digital: a evolução de um movimento social via internet

Após acusações pesadas e comprovado envolvimento em esquemas de corrupção, o presidente Fernando Collor de Mello, que governou o país entre 15 de março de 1990 e 2 de outubro de 1992, foi o primeiro a sofrer o processo de *impeachment* em toda a história do Brasil. Com tintas verdes e amarelas no rosto, os conhecidos Caras-Pintadas, que tinham suas primeiras reuniões em maio de 1992, mas que só deflagraram de fato um movimento em agosto de 1992, foram às ruas do país em protesto contra o presidente, revoltados com a situação que o país enfrentava naquela época. Apoiados pela União Nacional dos Estudantes – UNE e pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES, que naquele período possuíam grande representatividade entre a juventude do Brasil, além de uma grande capacidade de mobilização, os jovens foram às ruas do país para reivindicar sua opinião. Cerca de 350 mil brasileiros compareceram à concentração no Museu de Arte de São Paulo – MASP, e marcharam até o Largo São Francisco, na capital paulista. *As Manifestações dos 20 Centavos* são consideradas o maior movimento civil desde os Caras-Pintadas e contaram com média de 65 mil pessoas nos protestos iniciais, segundo o jornal Folha de São Paulo⁷.

Também com protestos de jovens e de estudantes, o *Yo soy 132*, como ficou conhecido o movimento social que ocorreu no México, em 2012, conseguiu reunir milhares de pessoas para lutar, dentre outros motivos, pela democratização dos meios de comunicação e sua relação com questões políticas. Organizando-se através de sites de redes sociais para internet, principalmente o *Facebook* e o *Youtube*, no qual houve uma grande popularização das manifestações, já que se trata de um site em que se hospedam vídeos e o movimento começou com filmagens de 131 jovens contestando afirmações

⁷ Matéria do jornal Folha de São Paulo de 17 de junho de 2013. Disponível em: [HTTP://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1296834-protesto-em-sao-paulo-e-o-maior-desde-manifestacao-contr-collor.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1296834-protesto-em-sao-paulo-e-o-maior-desde-manifestacao-contr-collor.shtml). Acesso em: 08 de julho de 2014.

políticas veículas pelos meios de comunicação de massa. Daí a importância do *Youtube* na divulgação de mais vídeos em protesto.

Ao analisar a forma como se desenrolaram tais acontecimentos, indaga-se sobre quais estratégias são utilizadas para mobilizar pessoas em função de um objetivo comum, guardando, certamente, as diferenças histórico-sociais nas quais se desenvolvem. No momento atual, em que a internet se faz onipresente, pode-se dizer que a sociedade civil tem se apropriado do espaço virtual como uma extensão de sua vida social e nele encontra outras pessoas com pensamentos e interesses compatíveis com os seus e ali pode interagir com elas. Trata-se de um aspecto muito importante para a realização de grandes movimentos. Segundo Moraes, 2004:

A internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da Internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são. Não é a Internet que muda os comportamentos, mas os comportamentos que mudam a Internet. (MORAES, Denis, 2004. P. 273).

A internet é um ambiente em constante mudança, sempre se adaptando ao que o internauta exige dela e, por sua capacidade de transmitir milhões de informações a cada segundo, tornou-se muito popular no mundo atual. Deste modo, o ciberespaço, local onde as interações virtuais acontecem e se desenvolvem, é indispensável para quem o utiliza. Segundo LÉVY, 1997:

O ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da cibercultura testemunha largamente sobre esse processo de retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes digitais. (...) Além disso, nos casos em que os processos de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecno-social, o que torna ainda mais necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação. (LÉVY, 1997. Cibercultura. P 29-31).

A dinâmica e a velocidade com que a informação trafega tornam o ciberespaço fluido e constantemente mutável, o que permite uma “liberdade” de emissão de dados informacionais por todo e qualquer usuário, sem o gerenciamento e o controle presentes nas mídias hegemônicas. Essa liberdade possibilitou, no caso das *Manifestações dos 20 Centavos*, a disseminação do comportamento militante e revolucionário no meio virtual, principalmente através dos sites de redes sociais na internet.

4 – Os “Anonymous”

A possibilidade de emitir um pensamento, um ideal, e defendê-lo no ciberespaço, sem, teoricamente, sofrer sanções por isso, é o grande atrativo para o surgimento de vários grupos e organizações de pessoas, como os *Anonymous*. A legião de *hackers*⁸ que pensam e agem simultaneamente nasceu em 2003, a partir de fóruns de sites de compartilhamento de imagens⁹, onde o usuário pode navegar com a identidade anônima (daí o nome *Anonymous*, do inglês, que significa “Anônimo”, fazendo referência à navegação sem deixar informações que possibilitem a localização daquele usuário). O grupo esteve ligado a vários movimentos sociais corroborados pela ação da internet ao redor do mundo, como a Primavera Árabe¹⁰ e a Operação *MegaUpload* e os protestos Anti-SOPA¹¹. Durante suas ações, os membros da legião e seus simpatizantes utilizam máscaras, assumindo a igualdade e linearidade nos protestos

As *Manifestações dos 20 Centavos* contaram também com o apoio dos *Anonymous*, o que contribuiu para sua evolução. Os *Anonymous* do Brasil passaram a atuar na organização de vários outros protestos, via *Facebook*, e a participar deles utilizando suas máscaras, característica marcante do grupo (imagem 3).

⁸ De acordo com o Dicionário escolar da língua portuguesa/Academia Brasileira de Letras, hacker é indivíduo que se dedica, com intensidade incomum, a conhecer e modificar os aspectos mais internos de dispositivos, programas e redes de computadores.

⁹Conhecidos como *chan* ou *imageboards*, estes sites permitem discussões sobre vários assuntos a partir do uso de imagens. O mais conhecido é o americano *4chan*. Foi a partir deste site que surgiram, em 2003, os primeiros resquícios do que, mais tarde, seriam os *Anonymous*.

¹⁰De acordo com o site *Pacif Standart*, chama-se Primavera Árabe a onda de revoluções e manifestações que acontecem no Oriente Médio e no norte africano a partir de 2010. Dentre os protestos nota-se a grande resistência civil às ações dos governos de países como Egito e Tunísia, através de greves, passeatas e, principalmente, o uso dos sites de redes sociais na internet Facebook, Twitter e Youtube, que conseguem organizar e informar a comunidade internacional sobre as frequentes ações de censura e repressão governamentais. A revista Norte Americana *Newsweek*, inclusive, chamou a Primavera Árabe de “Revolta do Facebook”, tamanha a importância do site para a evolução do movimento. Disponível em: <http://www.psmag.com/navigation/politics-and-law/the-cascading-effects-of-the-arab-spring-28575/>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

¹¹ Em 2012 o site de compartilhamento de arquivos MegaUpload foi tirado do ar pelo governo norte-americano a partir de uma lei chamada SOPA (abreviação do inglês Stop Online Piracy Act, ou Lei de Combate à Pirataria Online, em português). Na ocasião dos protestos, os *Anonymous* invadiram sites de importantes empresas, incluindo o FBI e da Universal Music Group. Foi considerado um dos maiores ataques da história da internet, segundo representantes do *Anonymous*. Fonte: Jornal New York Times. Disponível em: http://www.nytimes.com/2012/01/21/technology/megaupload-indictment-internet-piracy.html?_r=0. Acesso em 10 de julho de 2014.

Imagem 3: Imagem de apresentação do site Anonymousbrasil.com, em julho de 2013. Ao centro, o símbolo do movimento: um homem vestido de traje formal, sem cabeça, que significa a ausência de controle, de um cérebro único por trás do grupo. À direita, a máscara representativa que é utilizada durante os protestos por todos os pertencentes aos *Anonymous*, de forma que sejam todos visualmente iguais. Vale lembrar que a máscara é inspirada no famoso conspirador inglês Guy Fawkes, popularizado no Brasil com o filme “V de Vingança”.



(Fonte: Yahoo Notícias. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/m-scara-guy-fawkes-cara-dos-anonymous-183700414.html>. Acesso: 8 de julho de 2014).

A força mobilizadora do grupo é muito forte e a forma como agem tem, ao mesmo tempo, possibilitado o acesso a importantes dados e esquemas ao redor do planeta e engendrado grandes mobilizações civis, como já citadas anteriormente. Vale ressaltar, porém, que os *Anonymous* são apontados como promotores de atos de violência e de vandalismo¹², especialmente nas *Manifestações dos 20 Centavos* (Imagem 4), em que houveram frequentes depredações a patrimônios públicos e privados.

¹² De acordo com o site da revista Veja, disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/protestos-no-rio-descambam-para-o-vandalismo-profissional>. Acesso: 10 de julho de 2014.

Imagem 4: Página dos *Anonymous* Brasil do site *Facebook*, organizando ataques físicos a prédios durante manifestos no Rio de Janeiro



Anonymous Rio

Alvos escolhidos a dedo.

Agência do **Itaú**: patrocinadora oficial da Copa do Mundo.

Agência do **Bradesco**: financiador de Belo Monte.

Loja da **TOULON**: roupas mega faturadas, com suas costureiras exploradas, que teve suas roupas já distribuídas para a população de rua.

Placas publicitárias: incentivadores do consumismo desenfreado e inconsequente, mecanismo de manutenção do sistema excludente global.

Talvez muita coisa tenha que ser observada um pouco mais abaixo da superfície. O dito "vandalismo" é bem mais profundo em significado do que se diz por aí.

#OcupaCabral

http://twitcasting.tv/midianinja_rj

<http://twitcasting.tv/ninja2rj>

Fonte: *Facebook.com*, 2014.

A internet congrega muitos valores, forças e ímpetos que, segundo LÉVY (1997), devem ser entendidos por sua capacidade de “universalizar, sem totalizar”. De fato, os múltiplos comportamentos, provenientes da ação virtual, possibilitam-nos a compreensão da força que a internet possui, principalmente os sites de redes sociais para internet, de engendrar comportamentos e, até mesmo, construir uma revolução. De acordo com MORAES (2000):

O ciberespaço configura-se como um universal indeterminado, sem controles e hierarquias aparentes, sem pontos fixos para a veiculação de informações e saberes. No ciberuniverso, as partes são fragmentos não-totalizáveis, isto é, não sujeitas a um todo uniformizador de linguagens e concentrador de poderes. As relações entre as partes podem reinventar-se, em densidade e em extensão, sem que umas se sobreponham ou subjuguem as demais. A cada nó que se soma à rede em expansão contínua, incorporam-se novos usuários, os quais se convertem, potencialmente, em produtores e emissores de informações novas e imprevisíveis, em condições de serem consumidas instantaneamente, sem barreiras geográficas, sem fusos horários e sem grades de programação. A dinâmica da Internet como um sistema universal desprovido de centros fixos de enunciação e também de significações unívocas não encontra paralelo nos meios de comunicação que conhecemos até hoje. Cabe à capacidade cognitiva de seus usuários determinar, por conta própria, como se vão reorganizar, a todo momento e interativamente, as partes das conexões globais. (MORAES, 2000, p. 143)

Assim, compreende-se que os usuários da internet conseguem emitir, receber e incorporar dados, informações e opiniões a partir de sua própria avaliação, seu interesse e a pertinência que possuem.

5 – A Internet como meio de socialização e manifestação da cidadania

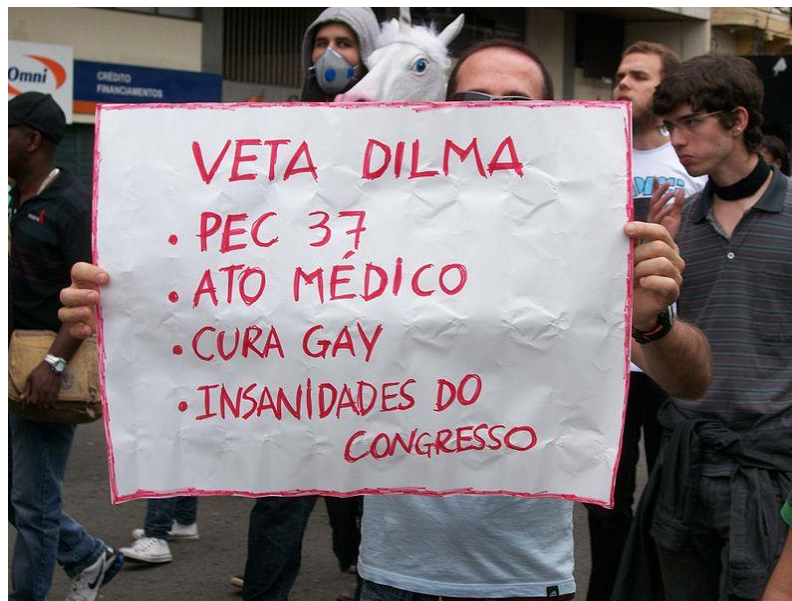
A internet e sua capacidade de transpor limites geográficos, temporais e culturais, têm possibilitado aos usuários uma grande aproximação dos assuntos das mais diversas instâncias da sociedade, e isso inclui política, economia, corrupção, gestão pública, entretenimento, etc.. Os usuários do ciberespaço, agora, utilizam o meio alternativo para atuar em função dos temas que lhe envolvem, seja ao opinar, reprimir, apoiar ou protestar sobre eles em diferentes dimensões, seja por mensagens despreziosas no *Twitter*, seja indo para as ruas marchar, como no caso das *Manifestações dos 20 Centavos*. Sabe-se, portanto, que de acordo com Jenkins (2009):

É mais provável que novas ideias e pontos de vista alternativos surjam no ambiente digital, mas a mídia comercial vai monitorar esses canais, procurando conteúdos que possam cooptar e circular. Canais de mídia alternativos dependem de um quadro de referências comum, criado pelos intermediários tradicionais; a maioria dos conteúdos "virais" mais bem sucedidos da web (por exemplo, o vídeo "Trump Demite Bush") faz críticas ou paródias da mídia comercial. A radiodifusão fornece a cultura comum, e a web oferece canais mais adaptados para a reação a essa cultura (JENKINS, 2009, p 291).

Deste modo, é evidente que a popularidade que a internet vem ganhando nos últimos tempos tem sido decisiva na construção de uma cultura participativa, isto é, a “cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos” (Jenkins, 2009). Assim, tal conceito indica e retrata de que forma a sociedade tem se distanciado da condição de receptora passiva do que é veiculado pela mídia de modo geral, mas principalmente a hegemônica, para assumir uma posição de interferência e opinativa, o que permite a expressão dos seus usuários de tal forma que consegue subsidiar ações coletivas em prol de interesses comuns, neste caso, as manifestações para a redução do valor da passagem de ônibus, veto à PEC 37¹³, à “Cura Gay”¹⁴, etc. (Imagem 5).

¹³ A Proposta de Emenda Constitucional 37/2011, conhecida como PEC 37, foi um polêmico projeto do poder legislativo brasileiro que, caso aprovado, garantiria à Polícia Judiciária o direito do poder de investigação, o qual já é assegurado pela Constituição Federal e dessa forma garantir a estabilidade jurídica do Brasil, já que as investigações seriam feitas pelo Ministério Público que não possui parâmetros

Imagem 5: Manifestante durante os protestos ocorridos em Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Em seu cartaz, algumas das principais cobranças feitas por quem protestava.



Fonte: Google Imagens, 2014.

- O “novo cidadão”

Entende-se que a cidadania é responsável pelo direito que o indivíduo possui de intervir e de participar, direta ou indiretamente, na formação do governo e sua respectiva administração. Desta forma, a internet e o ciberespaço têm possibilitado ações do indivíduo dentro das searas da cidadania, já que segundo D’URSO (2005):

Atualmente o conceito de cidadania foi ampliado, constitui um dos princípios fundamentais do Estado Democrático de Direito e pode ser traduzido por um conjunto de liberdades e obrigações políticas, sociais e econômicas. Ser cidadão hoje implica em exercer seu direito à vida, à liberdade, ao trabalho, à moradia, à educação, à saúde, à cobrança de ética por parte dos governantes. Sempre que o cidadão tem um direito violado, ele constitui um advogado para postular, em seu nome, na Justiça. (D’URSO, Luiz Flávio. In: A construção da cidadania. OAB São Paulo. 2005. Disponível em:

legais para tal função de acordo com o Art. 129 da Constituição Federal. Em votação pela Câmara dos Deputados, no dia 25 de junho de 2013, após as movimentações contra sua instauração pelo país, a PEC 37 foi arquivada com 430 votos contrários, nove a favor e duas abstenções. Disponíveis em: <http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2013/06/pec-37-e-rejeitada-pela-camara-dos-deputados> . Acesso em: 12 de julho de 2013

¹⁴ O Projeto de Decreto Legislativo 234/11, conhecido como "cura gay" foi apresentado pelo deputado e pastor evangélico João Campos (PSDB-GO) e aprovado no dia 18 pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, presidida pelo pastor Marco Feliciano (que também foi bastante criticado durante as manifestações por sua conduta polêmica) altera parte da resolução do Conselho Federal de Psicologia que proibia psicólogos de considerarem a homossexualidade uma doença e de tentarem mudar a orientação sexual de seus pacientes. Disponível em: <http://noticias.gospelprime.com.br/silas-malafaia-imprensa-pdc-234-cura-gay/>. Acesso em: 12 de julho de 2014.

http://www.oabsp.org.br/palavra_presidente/2005/88/. Acesso em: 12 de julho de 2014.)

Deste modo, o ciberespaço, democrático e livre, consegue englobar os anseios dos usuários, de tal modo que “tornou-se uma ágora eletrônica global em que a diversidade da divergência humana explode numa cacofonia de sotaques” (Castells, 2003) e isso reflete diretamente nas dimensões que os movimentos sociais da atualidade, especialmente os referentes aos valores cidadãos, têm tomado, já que, ainda para CASTELLS (2003):

Os movimentos sociais do século XXI, ações coletivas deliberadas que visam a transformação de valores e instituições da sociedade, manifestam-se na e pela Internet. O mesmo pode ser dito do movimento ambiental, o movimento das mulheres, vários movimentos pelos direitos humanos, movimentos de identidade étnica, movimentos religiosos, movimentos nacionalistas e dos defensores/proponentes de uma lista infindável de projetos culturais e causas políticas. (CASTELLS, 2003, p. 114).

Assim, reitera-se que a internet tem sido cada vez mais o meio pelo qual o novo cidadão, característico do novo momento em quem a sociedade vive, em termos de atuação e engajamento às questões relacionadas principalmente à política, mas não se bastando nela, consegue se expressar. Entende-se ainda que a representatividade política destes usuários se dá, principalmente, pela existência e considerável popularidade dos sites de redes sociais, possibilitando, ainda que no ciberespaço, uma aproximação das pessoas a partir de interesses comuns e fomentando atuações coletivas, como as já citadas.

Considerações Finais

Diante de todo o exposto, entende-se que a internet tornou-se tão presente na vida das pessoas no mundo atual, que consegue interferir diretamente sobre a percepção que os usuários possuem a respeito do mundo e dos temas que os cercam. Os milhares de brasileiros que foram às ruas e que protestavam por seus direitos e aflições sobre o estado em que o país se configura, foram ouvidos. É certo que “Os 20 centavos” não foram acrescentados ao valor da passagem, trata-se de uma vitória; mas a vitória maior foi a organização de um movimento cuja dimensão não se via há muito tempo no Brasil, em especial pelo engajamento político já que, desde os Caras-Pintadas, não existiam tantos civis nas ruas, em especial jovens, reivindicando por melhores condições de vida. Tal qual os Caras-Pintadas e a conquista do *impeachment* de Fernando Collor em 1992,

as *Manifestações dos 20 Centavos* de 2013 foram memoráveis na história do país, já que em anos não se tinha visto nenhuma mobilização semelhante, e também na história da humanidade, já que se pôde perceber a projeção das questões humanas, em especial a cidadania, no espaço virtual (especialmente pelo advento dos sites de redes sociais), na pós-modernidade.

Cabe a nós entender a capacidade de reverberar os interesses do ser humano ao utilizarmos o ciberespaço. A liberdade de produzir conteúdos e deixar de lado o posicionamento exclusivamente receptor que era atribuído à sociedade, permite-nos entender que a cultura participativa está cada vez mais evidente, e a utilização dos sites de redes sociais contribui bastante para essa realidade.

Segundo Jenkins, “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”. A exploração destes aspectos se direciona às redes sociais, porém sem se bastar nelas, para cada vez mais conhecermos e estudarmos os processos que ocorrem dentro deste território virtual, e que frequentemente são trazidos para fora dele, conseguindo inclusive, mobilizar milhares e milhares de pessoas ao redor do mundo.

Referências Bibliográficas

BOYD, Danah; ELLISON, Nicole. 2007. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, **13**(1). Acesso em: 05 de julho de 2014, disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos Conflitos Multiculturais da Globalização**. 4 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

D'URSO, Luiz Flávio. In: **A construção da cidadania**. OAB São Paulo. 2005. Disponível em: http://www.oabsp.org.br/palavra_presidente/2005/88/. Acesso em: 12 de julho de 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura de convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009

MORAES, Denis. **Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: julho/dezembro, Vol. XXIII, nº 2, p. 142 – 155, jun. 2000.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. **“RT, por favor”**: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, Rio Grande do Sul: maio/agosto, Vol. 12 Nº 2, p. 70-81, mai. 2010.